



## **O TAMANHO DAS CIDADES: reflexão sobre as classificações geográfico-sociais das cidades brasileiras**

Helisson P. Miranda<sup>1</sup>

### **Resumo**

Entender as classificações de nossas cidades, em especial nos aspectos relacionados à hierarquização entre pequenas, médias e grandes cidades (e toda a carga embutida no uso destes termos) é, no interior da ciência geográfica, de suma importância dada a generalização de emprego e, por conseguinte, de embasamento teórico de pesquisas acadêmicas ou como alicerce de investimentos governamentais onde que se utilizam de estudos geográficos. Acaba-se por dar a estes termos um *status* de inatos quando na realidade não o são. Para levantar essa discussão o trabalho resgata algumas classificações e as debate no sentido de propor uma visão crítica sobre o que está na gênese das classificações das cidades brasileiras, bem como quais desdobramentos podem advir das consequentes classificações tanto para as próprias cidades como, num cenário mais amplo, para a compreensão do todo urbano e para a geografia.

**Palavras-chave:** cidades, classificações, hierarquia urbana

### **Abstract**

Understand the classifications of our cities, particularly in aspects of hierarchy between small, medium and large cities (and all embedded in the use of these terms) is within the geographical science, of paramount importance given the widespread employment and therefore, theoretical or academic research as the foundation of government investments where they appear geographical studies. Ends up by giving these terms a status of innate when in reality they are not. To raise this argument work rescues some classifications and debate to propose a critical view on what is the genesis of the ratings of Brazilian cities, as well as developments which may arise consequent to both ratings as cities themselves, a scenario more ample, for understanding and for all urban geography.

**Keywords:** cities, classifications, urban hierarchy

### **Introdução**

Grande parte dos estudos em todas as áreas do conhecimento científico vem acompanhada de classificações. Uma classificação é um ordenamento segundo determinados atributos, ou seja, uma “arbitrariedade” criada para abarcar determinado universo que se deseja conhecer a partir de pressupostos encapsulados em classes. A escolha, ao elencar certos atributos, inevitavelmente, deixa de fora alguns outros. Por vezes eles não são menos importantes, porém para a especificidade de determinada classificação, não têm validade.

As cidades não fogem à regra. Desde sua constituição são alvo, no interior dos estudos urbanos, às classificações as mais variadas, com os mais plurais métodos e visões. A tentativa de enquadramento em determinadas categorias acabou por cunhar termos relevantes – cidades médias, cidade global, metrópoles, pequenas cidades – sob o aspecto da Geografia Urbana sem que, no entanto, se tecessem muitas críticas

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia/UFJF. E-mail: helisson.paiva@yahoo.com.br

a respeito ou se analisasse a fundo a ótica envolvida na construção dessas classificações.

É nesse sentido que o trabalho centra seu foco, buscando trazer à luz uma reflexão acerca das principais classificações que competem à ciência geográfica, apreendendo as implicações que estas classificações potencializam, bem como o que está presente nos bastidores da qualificação (e/ou quantificação) que se apresentam na realidade dos estudos, pesquisas, estruturas governamentais e no cotidiano de leigos.

O objetivo primordial é garantir um debate na arena geográfica do cenário que se interpõe a partir do movimento de recorte das cidades em categorizações e, mais intrinsecamente, classificações que definem um amplo leque de olhares sobre as porções do território brasileiro onde estão inscritas nossas cidades.

### **Procedimentos metodológicos**

O trabalho visa pormenorizar o debate sobre as classificações geográfico-sociais das cidades brasileiras. A seleção de quais seriam as classificações trabalhadas sugere o conjunto de análise delimitado na pesquisa enquanto as formas que estão mais difundidas para diferenciar, classificar e hierarquizar nossas cidades. Definiu-se o seguinte:

- a) Classificações topológicas ou físico-estruturais;
- b) Classificações político-administrativas;
- c) Classificações demográficas;
- d) Classificações econômico-sociais.

Recorreu-se sempre que possível ao órgão oficial - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - e secundariamente a autores que se utilizam de classificações a partir de construções conceituais. Assim, traçou-se um padrão do que é levado em conta diante do horizonte vasto das formas de se qualificar as cidades brasileiras, no orbe da estruturação metodológica dessas qualificações. Padrão esse que difere em tempo e em localização, o que pode ser evidenciado quando da comparação com classificações advindas de outros países, por exemplo.

Para que se relacionassem as implicações que advêm do uso das classificações, o que se fez foi uma divisão em grupamentos para se ter noção de uma visão mais clara de quais atores se envolvem nas fases do processo, o que buscam ao se inserirem no terreno definidor da qualificação das cidades e o que daí deriva. Assim, pautou-se a análise em cima de (a) atores do campo científico, (b) atores estatais ou ligados indiretamente ao Estado, (c) atores externos leigos (como alunos, por exemplo).

É importante salientar o caráter aberto e propositivo da pesquisa, onde o que se almeja é suscitar provocação à ampliação do debate no sentido de expandir investigação que tenha como objeto um olhar que se volte ao que está sendo produzido no âmbito geográfico dos centros de pesquisa e reproduzido para além dos “muros” da universidade.

### **Resultados e discussão**

As análises mostram um embasamento metodológico ao qual corresponde uma determinada visão sobre o espaço onde vemos dois pontos como primordiais. O primeiro deles é a simplificação. Se nos atentarmos que toda generalização é passível de gerar simplificações como produto isso seria banal. O que se observa, no entanto, é que a busca pela simplificação está como condição central nas classificações, não dependente da relação causal, como preliminarmente possa se supor.

Outra característica é a da consideração de espaços isotrópicos para a geração dos produtos finais, algo que acompanha a própria constituição teórica que se presta aos levantamentos iniciais do trabalho classificatório, tanto no que compreende o meio acadêmico quanto o institucional estatal.

### **Referências bibliográficas**

IBGE. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas.** vol I. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.